

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE HISTÓRIA

JOICE GONÇALVES GOMES

CURSO DE HISTÓRIA/UFU: FORMAÇÃO ACADÊMICA E
PROFISSIONALIZAÇÃO

UBERLÂNDIA - MG
JULHO/2001

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE HISTÓRIA

JOICE GONÇALVES GOMES

**CURSO DE HISTÓRIA / UFU: FORMAÇÃO ACADÊMICA E
PROFISSIONALIZAÇÃO**

**UBERLÂNDIA - MG
JULHO/2001**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE HISTÓRIA

JOICE GONÇALVES GOMES

**CURSO DE HISTÓRIA / UFU: FORMAÇÃO ACADÊMICA E
PROFISSIONALIZAÇÃO**

Trabalho final apresentado a
disciplina Monografia II do
Curso de História sob a
orientação da prof. Ms.
Maria de Fátima Ramos
Almeida

Banca Examinadora

Prof^a. Ms. Maria de Fátima Ramos Almeida (Orientadora)

Prof^a. Ms. Idalice Ribeiro da Silva

Prof^a. Ms. Sandra Cristina Fagundes de Lima

Uberlândia, 06 de Julho de 2001

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Maria de Fátima que me propiciou as condições necessárias para que esse trabalho fosse desenvolvido com êxito.

Ao Aguinaldo, quem primeiro me fez ver que esta proposta de pesquisa era viável, indicando fontes e documentação para o seu desenvolvimento.

À professora Gizelda pelo apoio, incentivo, carinho.

Ao Hélivio, pela paciência que demonstrou comigo, na fase de reclusão que a conclusão desta pesquisa exigiu.

Ao João Batista, secretário da coordenação do Instituto de História, pela paciência e disposição com que pude contar para me auxiliar nas alterações curriculares do curso de História.

Aos amigos André, Erondina, Luciano, Jamir, Alexandra, Weila e aos demais integrantes da turma 3951, pelo companheirismo.

Ao amigo Hamilton, que mesmo distante tem se mostrado muito presente.

Às professoras Idalice Ribeiro da Silva e Sandra Cristina Fagundes de Lima, por terem aceito o convite para composição desta banca.

Aos meus familiares, pela compreensão e carinho demonstrados.

ÍNDICE

Introdução.....	01
Capítulo I	
A Trajetória do Curso de História / UFU através das grades curriculares.....	04
1.1 - Currículo do Curso de Estudos Sociais.....	04
1.2 - Currículo 4648 - História Licenciatura Plena.....	09
1.3 Currículo 4691 - Bacharelado / Licenciatura	14
Capítulo II	
2.1 - As Alterações das Concepções de História na Década de 80.....	18
2.2 - A Visão do Curso Através dos Relatórios de Prática de Ensino.....	21
Capítulo III	
O produto final do Curso.....	27
Considerações finais.....	32
Referências Bibliográficas.....	37
Anexos.....	39

"O verdadeiro ensino sempre pressupõe pesquisa e descoberta"

Déa R. Fenelon

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa só foi definida quando fomos cursar a disciplina Prática de Ensino de História I, no 9º período. Intrigou-nos verificar que profissional o curso de História da UFU (Universidade Federal de Uberlândia) formava. Os objetivos do curso, expressos nos seus currículos, tem um discurso diferente do que é feito realmente na prática. Até aquele momento havíamos cursado apenas disciplinas de conteúdo, e poucos professores faziam relação entre estas e a sua utilização em sala de aula, na vida prática. Apenas o curso Prática de Ensino de História nos mostrava a realidade da profissão que fizemos escolha (depois de pelo menos 3 anos e 6 meses de estudo)¹.

Delimitamos como objeto de estudo o curso de História da Universidade Federal de Uberlândia e os profissionais nele formados.

Para entendermos melhor fizemos uma análise da forma como nosso curso é concebido, suas alterações curriculares em seus respectivos períodos, seus egressos. Percebemos uma valorização do curso à formação do bacharel, que visa formar o pesquisador, em detrimento da formação do professor, que é encarado como "menos importante", ou

¹ É pré requisito para a disciplina que o aluno tenha cursado todas as disciplinas até o 7º período

"...como um meio-bacharel com tinturas de pedagogia"²

Portanto buscamos compreender porque se manifesta essa diferenciação entre bacharel e o professor no processo de formação.

Dadas essas percepções o trabalho foi estruturado em 3 capítulos.

No Capítulo I fizemos uma análise dos currículos do curso de História da UFU, suas alterações, seus objetivos, a carga horária e assim percebemos o por quê destas alterações nos seus respectivos períodos.

No Capítulo II fizemos um resgate das alterações das concepções de História que fundamentaram as reformas curriculares ocorridas na década de 80 e também demos voz, através da leitura dos relatórios redigidos na Disciplina de Prática de Ensino, aos estudantes do curso de História da UFU.

No Capítulo III fizemos um balanço do produto final do curso de História da UFU: o profissional que está atuando em sala de aula.

Para realizarmos este trabalho fizemos leituras de diversos autores que se debruçaram sobre o tema. A autora, CLAUDIA SAPAG RICCI³, nos alerta para,

² MENDES, Olenir. Maria. *Os Cursos de licenciaturas e a Formação do Professor: a Contribuição da Universidade Federal de Uberlândia na construção do perfil de profissionais da educação*. Uberlândia 1.999. (Dissertação Mestrado) UFU, Mestrado em Educação Brasileira. s/p

³ RICCI, Claudia Sapag. "A Academia vai ao Ensino de 1º e 2º Graus". IN: *Revista Brasileira de História*. São Paulo. v.9 n° 19 set. 89 / fev. 90. p. 135

"É marcante a escassez de textos relativos a questões do ensino de História em revistas e publicações universitárias. E essa ausência é muito significativa, pois representa a dimensão dada à esta questão no rol de estudos e preocupações dos professores universitários, podendo ser um alerta ao lembrarmos o papel da universidade enquanto formadora do professor de História de 1º e 2º graus"

Discordamos da autora; pois quando fizemos o primeiro levantamento de bibliografia para a realização deste trabalho, enfrentamos dificuldades para encontrar publicações a respeito do tema; em contraposição, na parte final de elaboração, através de indicações percebemos o quão vastas são as publicações pertinentes a essa temática. Acreditamos que por ser um tema tão amplo, ainda falta muito para ser explorado.

CAPÍTULO I - A Trajetória do Curso de História / UFU através das grades curriculares

1.1 - Currículo do Curso de Estudos Sociais

Criado em 1965 ainda no âmbito da FAFIU (Faculdade Filosofia de Uberlândia) e reconhecido em 05 de fevereiro 1968 pelo antigo Conselho Federal de Educação (CFE) através do decreto N.º 62.221, o curso de licenciatura plena em História da UFU foi alterado em 1972 para Estudos Sociais, com opção posterior para Geografia ou História. Primeiramente com vestibular específico para cada curso, e em 1974 com vestibular apenas para o curso de Estudos Sociais. O curso de Estudos Sociais era considerado como básico para essas licenciaturas, ampliando o leque de opções para as disciplinas de Educação Moral e Cívica (EMC) e Organização Social e Política do Brasil (OSPB) que foram inseridas, objetivando a formação da consciência cívica. Seu

"...conteúdo ... era a inculcação de princípios de disciplina, obediência, organização, respeito `a ordem e às instituições...,a ordem, a disciplina,

a hierarquia e o amor pela pátria adquirem prioridade nesta proposta de ação pedagógica",⁴

substituindo os conteúdos de História e Geografia.

Os cursos de licenciaturas curtas, como o de Estudos Sociais, foram instituídos a partir da Reforma Universitária de 1968, com o intuito de "abastecer" o mercado de trabalho de mão-de-obra "qualificada" em curto espaço de tempo, diminuindo assim os gastos com a formação profissional. A educação é encarada como investimento, geradora de mão de obra para o mercado de trabalho. Ao definir como necessária a formação do professor polivalente, a política educacional subordinou uma suposta necessidade de "cursos rápidos" para a formação do professor. A formação do professor foi reduzida em relação à do pesquisador ou do bacharel. O curso de Estudos Sociais ignorava as áreas do conhecimento, contribuindo para um afastamento entre as universidades e as escolas de 1º e 2º graus, atrasando as necessárias reformulações do conhecimento histórico e das ciências pedagógicas no âmbito escolar.⁵

⁴ GERMANO, José Willington. *Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985)*. Campinas. Cortez Editora, s/d. p. 134-135

⁵ "PCN 1º 2º ciclos-História". IN: www.bibvirt.futuro.usp.br/acervo/paradidat/pcn/fundamental/historia.html versão Agosto / 1.996 s/p

A Reforma foi apresentada como instrumento de desenvolvimento e progresso social, atendendo às demandas sociais por cursos superiores. Na verdade a Reforma Universitária tinha objetivo, como nos informa SELVA FONSECA⁶, de desmoralizar, pois atacava duramente a organização do movimento estudantil, a autonomia universitária e a possibilidade de contestação e crítica no interior das instituições de ensino superior. O interesse maior do Estado brasileiro na educação se manifesta através da repressão a professores e alunos indesejáveis ao regime através do controle político e ideológico do ensino. Desqualifica-se a formação universitária para desvalorizá-la como base para a formação profissional.

O ensino de 2º grau está voltado para a formação profissional, era o responsável por capacitar mão-de-obra para o trabalho em detrimento da educação propedêutica. Os educadores viam nesta política uma forma de diminuir a demanda por cursos superiores, pois forçava os jovens ao rápido ingresso no mercado de trabalho. O ensino não era encarado como prioridade. Portanto, como nos diz DEA FENELON⁷, o professor idealizado para suprir esse tipo de ensino, onde o educando é visto como passivo e mero receptor de informações, deve ser submetido a um "treinamento" superficial e

⁶ FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da História Ensinada*. Campinas: Papirus, 1983. p. 21

⁷ Cf. Currículo 4648-Curso História da Universidade Federal de Uberlândia-A nexo I - *A Questão de Estudos Sociais*

generalizante, podendo o profissional ser menos qualificado já que o ensino era considerado como tarefa fácil ou menos importante.

O curso de Estudos Sociais da UFU tinha por objetivo principal⁸ habilitar professores para o magistério de 1º grau em EMC, OSPB, História e Geografia [nesta ordem] que fossem capazes de:

- a) compreender e interpretar cientificamente a realidade histórico - geográfica;
- b) desenvolver reflexão crítica sobre o papel do homem como transformador do meio;
- c) dominar as informações fundamentais sobre as diferentes realidades sociais, políticas, econômicas e culturais;
- d) dominar a metodologia científica de História e Geografia;
- e) dominar as **principais noções** teóricas de História e Geografia [grifos nossos];
- f) apresentar **conhecimentos básicos** de pesquisa bibliográfica e de campo, nas áreas de História e Geografia [grifos nossos];
- g) apresentar habilidades para o magistério no 1º grau.

⁸ Currículo do Curso de Estudos Sociais da Universidade Federal de Uberlândia

Esses objetivos deixam claras as intenções dos cursos de licenciatura curta: a polivalência, abrangência e superficialidade dos conteúdos. Como não conseguia formar o professor, este era empurrado para o mercado de trabalho, vendo-se "forçado" a utilizar manuais didáticos, reproduzindo-os. A estratégia era a desqualificação.

Em anexo apresentamos o quadro de disciplinas que compunham o currículo do curso de Estudos Sociais (quadro I) e suas respectivas cargas horárias, em que poderemos verificar ser impossível em um espaço de tempo de 2 anos e 6 meses formar um profissional qualificado em educação (e não apenas "treiná-lo"), com conhecimento teórico mais abrangente e aprofundado, podendo assim o egresso do curso ser mais do que um mero transmissor de conteúdos prontos e acabados.

1.2 - Currículo 4648 - História Licenciatura Plena

"No processo de democratização dos anos 80 os conhecimentos escolares passaram a ser questionados e redefinidos por reformas curriculares. As transformações da clientela escolar, composta de vários grupos sociais que viviam um intenso processo de migração do campo para as cidade, e entre os estados, com acentuado processo de diferenciação econômica e social, forçavam mudanças..."⁹

O conceito do profissional polivalente já não encontra mais respaldo, pois os profissionais formados a partir dessas concepções se mostraram incapazes de dominar os conteúdos para os quais teriam sido "treinados", e o mesmo mercado para o qual esse profissional foi criado, não foi capaz de absorvê-lo. Os licenciados não permaneciam tempo suficiente na academia para desenvolver uma visão crítica, satisfazendo-se apenas com o diploma que os habilitava basicamente para o exercício da profissão, sem todavia se aprofundarem em nenhum conteúdo. Percebia-se que seria necessário ter uma visão crítica do próprio trabalho, do conteúdo a ser desenvolvido.

⁹ "PCN 1º 2º ciclos-História". Idem, s/p

Uma das justificativas para a criação das licenciaturas curtas seria para oferecer às regiões menos desenvolvidas, não abastecidas de instituições de ensino superior suficientes para suprir o mercado, profissionais capacitados para desenvolver o trabalho, substituindo o trabalho dos leigos. Mas Uberlândia, e consequentemente a UFU, não estavam inseridas neste contexto, pois ao contrário, a região era altamente desenvolvida e bem servida de instituições de ensino superior.

Ainda tendo em vista que o mercado de trabalho dos egressos da UFU seria em maior proporção o estado de Minas Gerais, onde o programa curricular de 1º e 2º graus tinha conteúdos específicos de História e Geografia,¹⁰ se configurava uma incoerência com os cursos de nível superior, onde os conteúdos eram unificados. Nada mais justificava a existência do curso de Estudos Sociais na UFU.

Os educadores estavam preocupados com a qualidade na educação reclamada pela comunidade. Nas escolas havia uma preferência, por parte das diretorias, por profissionais que possuíssem a licenciatura plena.¹¹

¹⁰ Currículo do Estado de Minas Gerais do ano de 1.980 – ver em anexos

¹¹ Currículo 4648 do Curso de História da Universidade Federal de Uberlândia

Os cursos de licenciatura curta eram uma herança dos governos militares, e com a possibilidade de "abertura" política exigida pela população, era preciso também dar um fim a essa "herança" dos tempos difíceis.

O curso de Estudos Sociais da UFU já não possuía sustentação para continuar existindo. E pesquisa realizada revelou que:

- 1) entre os alunos de 2º grau, 92.8% tinham interesse em ingressar no ensino superior, desses, 20% se interessavam pelos cursos de licenciatura, dos quais 58% preferiam especificamente os cursos de Geografia e História.¹²
- 2) no curso de Estudos Sociais da UFU os alunos mostraram-se insatisfeitos com a estrutura do currículo e 83.8% optariam por um curso de licenciatura plena, Geografia ou História, sem precisar cursar previamente Estudos Sociais.¹³
- 3) entre os candidatos ao vestibular para Estudos Sociais em julho/1983, 77% optariam por História ou Geografia.¹⁴

A partir do resultado dessas pesquisas, estava clara a finitude do curso de Estudos Sociais, era necessário oferecer os cursos de Geografia e História novamente.

¹² Entrevista realizada em 1983 com 1.482 alunos de 2º grau

¹³ Entrevista realizada com os 142 alunos do curso de Estudos Sociais da UFU

¹⁴ Entrevista realizada com os candidatos ao concurso vestibular para o curso de Estudos Sociais Julho/83

O Colegiado dos cursos de licenciatura do curso de Estudos Sociais propôs a extinção gradual do curso de licenciatura em Estudos Sociais e o oferecimento de vestibular direto para os cursos de Geografia e História já a partir de Janeiro/85. Os alunos que já estivessem cursando seriam transferidos (sem vestibular) para os cursos de Geografia e História.

O curso de licenciatura plena em História teria 2.520 horas com duração de 9 períodos; 4 anos e 6 meses.

Seu objetivo era a

"...formação de profissionais que sejam capazes de desempenhar satisfatoriamente as atividades didático - pedagógicas de forma criativa e crítica diante do seu objeto de estudo e trabalho. Profissionais que diante das atividades impostas pelo magistério e de outras atividades pertinentes à sua especialização estejam habilitados a um desempenho adequado aos portadores de diploma em nível universitário"¹⁵.

Sua ênfase estava na formação do professor, é só observar a grande carga horária destinada às disciplinas pedagógicas. (ver quadro II)

¹⁵ Currículo 4648 do Curso de História da Universidade Federal de Uberlândia

A criação do currículo 4648, como nos diz AGUINALDO GOMES¹⁶,
"objetivava acabar com os Estudos Sociais e implementar a licenciatura plena, não propondo, no entanto, grandes mudanças do ponto de vista teórico. A proposta curricular que instituía a licenciatura plena não permitiu grandes avanços com relação ao ensino e pesquisa e esta questão ainda incomodava os professores".

¹⁶ GOMES, Aguinaldo Rodrigues. História, Memória e Educação: *Uma análise das contribuições do Curso História da UFU para a formação do professor/pesquisador*. Uberlândia. 2.000. Dissertação(Mestrado) Mestrado em Educação Brasileira. p. 74

1.3 – Currículo 4691 – Bacharelado / Licenciatura

O Colegiado do curso de História, não satisfeito, continuou discutindo o currículo do curso e chegou à conclusão que modificações profundas deviam ser realizadas. A partir de 1.987 já começaram as discussões sobre quais mudanças deveriam ser efetuadas. Vários questionamentos foram colocados em discussão:

- vantagens e desvantagens do curso anual / semestral
- como se pensa o curso de História?
- licenciatura e bacharelado (4 anos prolongando-se para 5 anos)
- interdisciplinariedade

Após o levantamento das questões a serem discutidas, foram compostas comissões mistas (professores e alunos) para o estudo e possíveis propostas de reformulação do curso. Todas as definições eram acertadas em assembléias com ampla participação.

A reformulação no curso foi inicialmente pensada em vista das reclamações dos alunos e professores, excessivo número de trancamentos e abandonos, a desvantagem do curso oferecer apenas um diploma (licenciatura).

Considerava-se que o diploma de bacharelado abriria campo para a pesquisa, para o trabalho em arquivos, para assessorias em sindicatos, e outros.

O processo de alteração foi altamente democrático, as definições deveriam ter o apoio da maioria para serem aprovadas. Era consenso entre os participantes, professores e alunos, que a criação do curso de bacharelado obrigatório com opção posterior para licenciatura, tinha em vista a formação profissional do professor. Pois a formação do pesquisador e do licenciado seria uma só. A busca era por um profissional ideal,

"um profissional capaz de fazer a história relacionar-se criticamente com o saber produzido e também produzir um novo saber ao mesmo tempo em que organiza e transmite" (DEA FENELON)¹⁷

Na prática essa mudança significou uma grande ênfase nas disciplinas de conteúdo específico, ficando as disciplinas pedagógicas isoladas nos semestres finais do curso (Ver quadro IV). Estabeleceu-se como princípio básico a necessidade de articulação, durante todo o curso de bacharelado, com 1º e 2º graus e não somente através da licenciatura, o que na realidade não aconteceu.

¹⁷ Cf. GOMES, Aguinaldo Rodrigues. Idem p. 75

Através do bacharelado, o futuro professor teria uma formação teórica consistente, enriquecida pela prática da pesquisa, pois se tornava obrigatória a elaboração de um projeto de pesquisa e a produção de uma monografia que deveria ser submetida a uma comissão julgadora. Só assim o curso de bacharelado estaria cumprido.

A reformulação curricular aprovada pelo colegiado tinha por objetivos¹⁸:

- a) que o historiador esteja preparado, teórica e psicologicamente, para assumir suas funções sociais,
- b) que o aluno desenvolva um espírito crítico objetivo e referenciais teórico - metodológicos coerentes,
- c) incentivar a iniciação à pesquisa,
- d) desenvolver uma consciência histórica e uma formação adequada para que se possa cumprir, profissional e efetivamente a sua função social, pois enquanto ser histórico, o historiador tem um compromisso inadiável com a realidade e seu tempo. O historiador deve, portanto, estar consciente e

¹⁸ Currículo 4691 do Curso de História da Universidade Federal de Uberlândia

preparado para pôr suas capacidades profissionais a serviço das tarefas sociais que se impõem à sociedade onde vive.

Esse currículo foi pensado para unir a pesquisa e o ensino, e atingir uma formação "ideal", mas como nos diz DEA FENELON¹⁹,

"...os departamentos de História não estão preocupados com a formação de professores de História, não estão organizados de forma que esta perspectiva esteja sempre presente no dia - a - dia de seus mestres. Nos cursos de História estabelece-se uma dicotomia entre as disciplinas de 'conteúdo' - oferecidas pelo próprio departamento - e as de 'instrumentação tecnológica' - aquelas cursadas nos departamentos e Faculdades de Educação, as chamadas pedagógicas".

Não é este o caso do curso de História da UFU, na medida em que o Instituto de História responsabiliza-se pela oferta de parte das disciplinas de cunho pedagógico - Prática de Ensino - além de oferecer uma disciplina voltada para a História da Educação - Tópicos Especiais II em História do Brasil.

¹⁹ Cf. VILLALTA, Luis Carlos. "Dilemas da Relação Teoria e Prática Na Formação do Professor de História: Alternativas e Perspectivas". IN: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 13 nº 25 set.92/ago.93

CAPÍTULO II

2.1 As Alterações das Concepções de História na Década de 80

Neste capítulo falaremos das alterações da concepção de História que fundamentaram as alterações curriculares na década de 80 e também o que os alunos do curso de História dizem sobre o próprio curso quando estão prestes a concluí-lo, entre o 9º e 10º períodos.

Nos anos 80, repensar o ensino de História ganha espaço, congressos, seminários, debates envolvendo os 3 graus de ensino são realizados. Resgatar o papel da História no currículo de graduação passa a ser tarefa primordial²⁰.

Segundo MARCOS SILVA²¹ à universidade atribuiu-se a produção do saber enquanto às escolas de 1º e 2º graus divulgar para alunos passivos o conhecimento produzido naquele mundo de erudição. Era necessário mudar essa concepção de ensino em História.

Se na reforma curricular anterior, de 1971

²⁰ FONSECA, Selva Guimarães. Idem. p. 86

²¹ SILVA, Marcos A. (org). *Repensando a História* – São Paulo: ANPUH / Marco Zero, 1984

*"a escola perde ainda mais sua relativa autonomia como espaço de criação, pois recebe os planejamentos, orientações e as diretrizes preestabelecidas"*²²

este processo que se inicia e ganha forças a partir de 1.983 a 1.984

*"...quando o debate e as trocas de experiências se intensificam, sendo divulgadas em maior escala, e também durante a realização das diversas etapas do I Congresso Mineiro de Educação no período de agosto a outubro de 1.983"*²³

vários encontros e congressos foram promovidos pelas universidades, Delegacias de Ensino e pela UTE-MG (União dos Trabalhadores do Ensino - Minas Gerais). Percebemos, portanto, a participação dos professores nos movimentos que reivindicavam mudanças necessárias ao ensino. E mesmo apesar de inúmeras críticas - à necessidade de mais tempo para discussão das propostas, formas de convocação dos professores para participarem do processo, falta de divulgação -

*"os autores da proposta mineira a qualificam como fruto de um trabalho democrático e participativo"*²⁴.

²² FONSECA, Selva Guimarães. idem, p. 53-54

²³ FONSECA, Selva Guimarães. idem, p. 87

²⁴ FONSECA, Selva Guimarães. idem, p. 88

Conforme palavras do superintendente Educacional, Neidson Rodrigues, o trabalho significava:

*"...que cada educador e cada escola devem entender fundamentalmente o espírito da proposta, que exige uma nova concepção de educação e de um novo conceito de educador"*²⁵

E na nova concepção de educação e educador que se propunha, não cabia mais a condição de meros implantadores de programas prontos.

No programa curricular de Minas Gerais consideravam-se alunos e professores como sujeitos produtores de seu próprio conhecimento. Isto é, o conhecimento não é um dado pronto, mas uma constante reelaboração e construção, que se dá a partir das necessidades e problemas colocados diariamente. À escola não cabe mais o papel de difusora do saber, mas passa a ser sua tarefa a produção desse saber.

*"A concepção de educação explícita nas propostas, ao colocar uma série de desafios novos, exige a construção de nova mentalidade a respeito do papel da escola, de sua função social e, mais que isso, a construção de uma nova concepção a respeito de o que, como, para que ensinar História, tendo claro para quem se ensina hoje"*²⁶ [grifos nossos]

²⁵ Cf. FONSECA, Selva Guimarães. idem, p. 88

²⁶ FONSECA, Selva Guimarães. idem, p. 91

2.2 - A Visão do Curso Através dos Relatórios de Prática de Ensino

A partir de agora vamos dar voz aos graduandos do curso de História da UFU através da leitura dos relatórios²⁷ redigidos ao final da disciplina Prática de Ensino de História. A princípio havíamos pensado em utilizar entrevistas orais para obter essa fala dos concluintes, mas aproveitando nossa proximidade com a disciplina Prática de Ensino de História²⁸, resolvemos utilizar os referidos relatórios e ter através da leitura dos mesmos, uma visão mais abrangente. Tivemos a oportunidade de ler relatórios de alunos de todos os currículos analisados no capítulo anterior, obtendo informações que, possivelmente não conseguiríamos com entrevistas.

Trabalhar com esses relatórios mostrou ser uma tarefa árdua, mas muito satisfatória. Árdua porque esses relatórios muitas vezes não continham os elementos que procurávamos; muitos eram incompletos, vazios de conteúdos, os alunos se restringiram a descrever o processo pedagógico do estágio, sem contudo dizer algo sobre o curso,²⁹ dificultando nosso trabalho. Satisfatória porque através dessa leitura fomos percebendo as insatisfações que os alunos

²⁷ Relatórios disponíveis no Laboratório de Ensino e Aprendizagem em História. Temos relatórios dos anos 1985, 1986, 1987, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1996, 1997, 1998, 1999 e mais alguns em que não foi possível identificação do ano em que o mesmo foi elaborado. Os relatórios de 2001 citados ainda não se encontram disponíveis no LEAH, mas por causa de minha atividade como monitora tive contato com parte deles.

²⁸ Trabalhamos como Monitora da disciplina Prática de Ensino no 1º, 2º semestres de 2000 e no 1º semestre de 2001

²⁹ Nos roteiros para a confecção dos relatórios tem uma questão a ser respondida pelo aluno sobre o curso de História e a Disciplina Prática de Ensino

estavam sentindo e pudemos ver, então, o porquê das mudanças curriculares do curso nos respectivos períodos em que ocorreram.

Mostraremos também o que o aluno diz sobre a profissão que escolheu, após adquirir um pouco da prática diária do professor, as suas alegrias, angústias e frustrações com o curso. Faremos uma colocação dos dados ano a ano, para no final fazer um balanço e apontarmos algumas questões.

Nos poucos relatórios existentes dos alunos do curso de Estudos Sociais pudemos perceber a insatisfação dos mesmos com a forma como o curso era oferecido,

"...ainda se torna mais difícil termos que assistir aulas de História e Geografia com conteúdos tão abrangentes." (1985)

Eles reforçam a idéia de polivalência prevalecente no curso e ainda a visão da sala de aula como local de transmissão de conhecimentos previamente produzidos,

"...o bom professor é o conteúdo que ele possui e as técnicas usadas na transmissão do mesmo" (1.985) [grifos nossos]

Os alunos assimilavam o objetivo a que o curso se propunha, ou seja, a repetição dos grandes feitos históricos. O educando era entendido como um receptáculo a ser preenchido com conhecimentos.

Os alunos assimilavam o objetivo a que o curso se propunha, ou seja, a repetição dos grandes feitos históricos. O educando era entendido como um receptáculo a ser preenchido com conhecimentos.

Os alunos percebem também as melhorias que as alterações curriculares promoveram, sem deixarem de perceber as falhas que ainda ficaram,

"Apesar de melhorias havidas no curso nos últimos 05 anos, talvez, seria bom se criassem além da já existente licenciatura, o bacharelado para quem eventualmente não pretender dar aulas." (1987)

Nesse mesmo período, discussões no interior do curso apontavam para a alteração no currículo com a possível instituição do bacharelado. Já havia indicação de que este deveria ser obrigatório enquanto a licenciatura seria uma opção posterior, facultativa, uma maneira de formar o profissional com qualidade.

A maior disponibilidade de relatórios para consultas foi dos últimos anos, e segundo as falas dos alunos

"...as deficiências do curso tornam-se evidentes quando chegamos na fase final dele e na disciplina Prática de Ensino", (1.998)

É o que também afirma a professora do Instituto de História que ministra a disciplina Prática de Ensino, no ano de 2.001

"todos os problemas do curso afloram nesta disciplina". (2001)

Os alunos sentem o curso como

"...um amontoado de informações teóricas que muitas vezes acabam se perdendo, isto acontece devido à desconexão entre as várias disciplinas ministradas". (1.995)

Outro ponto apontado é a distância entre as disciplinas pedagógicas e as de conteúdos. Os alunos não se sentem estimulados a participarem de disciplinas pedagógicas por acharem que não lhes acrescentam nada:

"...as chamadas disciplinas pedagógicas não nos permitem visualizar as dificuldades que encontraremos em sala de aula, e posteriormente quando formos confrontados com problemas concretos não sabemos sequer como resolvê-los". (1.997)

"As matérias pedagógicas, pelas quais todo estudante de licenciatura, passa não condiz com a realidade das escola". (1.991)

Os alunos não sentem intercâmbio entre os professores que ministram as disciplinas pedagógicas, reservadas ao Instituto de Educação, e as de conteúdo, ministradas por professores do próprio Instituto. Além do mais essas disciplinas são inseridas ao final do curso (conforme podemos observar no quadro IV), quando o aluno está muito envolvido com as pesquisas para a

redação de sua monografia, deixando disciplinas importantes em segundo plano, o que reforça a orientação do curso no sentido de priorizar a formação do pesquisador em detrimento do educador.

Alguns alunos acham que

"A pouca referência que temos sobre a condução de uma aula são os seminários que apresentamos durante o curso..." (1.999)

As falas se diferenciam, mas os relatórios reforçam que os alunos sentem a mesma situação.

"além da falta de prioridade do ensino na academia, a visão que se tem do 1º e 2º graus como sendo o local da transmissão do conhecimento fechado pronto, a pesquisa só tem lugar na universidade", (1.996)

ou ainda temos,

"o descompasso entre o currículo do curso de História da UFU e as exigências que a experiência em sala de aula impõe são enormes" (1.996)

"O curso de História forma bacharéis e não professores, quando eu for para a sala de aula, será muito difícil não recorrer ao livro didático, que tantas críticas fiz durante a graduação, criticá-lo, eu sei, mas fazer melhor, dominar a teoria, eu não terei formação para isto"(2.001)³⁰

³⁰ Os relatórios redigidos em 2001, na disciplina Prática de Ensino de História I, só serão entregues ao LEAH no início do 1º semestre de 2.002, tive acesso a eles por atuar como monitora da disciplina.

Através da leitura desses relatórios percebemos as aflições que os quase egressos do curso sentem. Apontam, através de sua experiência, novas propostas para que o curso tenha uma qualidade maior na formação de seus profissionais. Os alunos esperam uma maior integração, primeiramente entre os professores do instituto de História, em segundo lugar destes com os professores do instituto de Educação, e ainda uma integração da própria Universidade com as outras redes de ensino.

CAPÍTULO III – O PRODUTO FINAL DO CURSO DE HISTÓRIA DA UFU

Neste capítulo analisaremos o perfil do “produto final” do curso de História da UFU, o pesquisador/professor. Para nos auxiliar nesta tarefa utilizaremos o trabalho de mestrado de SANDRA CRISTINA FAGUNDES DE LIMA³¹, apresentado em 1.995, que teve como indagação norteadora a seguinte questão: Os professores de História das escolas do ensino fundamental de Uberlândia conhecem os pressupostos teóricos das correntes historiográficas? Qual a concepção de História desses professores?³² Através desta indagação ela constrói um paralelo entre o discurso desses profissionais e a análise de sua prática, detectando dicotomia entre eles.

Nesse trabalho a autora analisa os professores segundo os critérios que seguem: a) nos cursos de História da Universidade Federal de Uberlândia a partir de 1.988, b) formados em Estudos Sociais (Licenciatura Curta) pela ABRACEC (Faculdade de Filosofia, Ciências, Letras e Estudos Sociais da Associação Brasil Central de Educação e Cultura de Uberlândia). Sendo nosso objeto de pesquisa os egressos do curso de História da UFU, não analisaremos o segundo item.

³¹ LIMA, Sandra Cristina Fagundes. *A História que se Conhece, a História que se Ensina* – 1997. Dissertação (Mestrado), UFU, Mestrado em Educação Brasileira.

³² LIMA, Sandra Cristina Fagundes. *idem*, p. 2

Segundo OLENIR MARIA MENDES³³, a meta básica dos cursos de licenciatura da UFU é formar um profissional que una teoria e prática, seja comprometido com a sociedade em que está inserido, tenha visão global e específica, com conhecimento em profundidade e extensão. É preciso dominar o conteúdo que se ensina, mas também saber traduzí-lo para a realidade da sala de aula, o que exige formação contínua do profissional.

Conseguindo atingir esses objetivos estaríamos, como nos informa LUIS CARLOS VILLALTA, formando o "professor ideal"³⁴, que possibilita aos seus alunos aprender História fazendo-os produzir História. Mas a distância entre o "professor ideal" e o "professor real" ainda é muito grande. O "professor real" é

"...resultado de uma formação universitária precária, que tangencia a teoria, negligencia a prática e não estabelece qualquer vinculação entre uma e outra"³⁵,

Tendo em vista a importância deste resgate entre "professor ideal" e "professor real", iremos analisar os resultados da pesquisa³⁶ feita por

³³ MENDES, Olenir Maria. Idem, s/p

³⁴ VILLALTA, Luis Carlos. idem s/p

³⁵ VILLALTA. Luis Carlos. Idem, s/p

³⁶ Pesquisa realizada, nos meses de Outubro a Novembro de 1995, com 17 professores das redes Estaduais, Municipais e Particulares de ensino de Uberlândia, que foram formados pelo Curso de História da UFU no período de 1988 a 1994

SANDRA CRISTINA FAGUNDES DE LIMA. Segundo a autora, a preocupação do professor ao iniciar suas atividades como professor de História

"...deve girar em torno da compreensão crítica e da discussão sobre a diversidade de teorias da História"³⁷

Partindo dessa premissa, entrevistas foram realizadas nas escolas selecionadas com os professores que atendiam ao pré-requisito de ter se formado no curso de História da UFU³⁸. Através das respostas dos professores entrevistados, a autora constatou que 52.94% dos professores de História desconheciam as concepções de História, o que segundo ela é o principal norteador de um trabalho sério. Como é possível romper com o ensino da História fundado na simples memorização? Pois, não sendo preparados para produzir conhecimento, se utilizam de livros e manuais didáticos, reproduzindo-os de forma inteiramente dependentes.

"O livro didático não é visto como um instrumento de trabalho auxiliar na sala de aula, mas sim como a autoridade, a última instância, o critério absoluto de verdade, o padrão de excelência a ser adotado na aula".³⁹

³⁷ LIMA, Sandra Cristina Fagundes. idem, p. 2

³⁸ Faz parte do trabalho da autora a análise dos professores formados pelo curso de Estudos Sociais (Licenciatura Curta) da ABRACEC, e por não constituírem objeto de nosso trabalho foram preteridos

³⁹ LIMA, Sandra Cristina Fagundes. idem, p. 176

Mergulham no livro didático orientando-se pelo programa de ensino proposto pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais , sem uma avaliação prévia do que pretendem atingir, podendo ocasionar o desinteresse do aluno, na medida em que esse fica excluído na fase de construção do conhecimento.

Se utilizando de entrevistas a autora relata os mesmos discursos que analisamos no capítulo anterior, na leitura dos relatórios. A mesma

*"...falta de integração entre os conteúdos ministrados e a exigência curricular contida no programa elaborado para o ensino da História no 1º e 2º graus."*⁴⁰

Ou

*"os professores da graduação descuidavam da realidade para a qual estavam preparando seus alunos."*⁴¹

A autora analisa professores formados pela UFU no período de 1.988 a 1.995, portanto os primeiros profissionais formados sob a forma de bacharelado/licenciatura ainda não haviam concluído sua formação, ficando pois, de fora desta análise. Mas, tendo em vista os depoimentos contidos nos

⁴⁰ LIMA, Sandra Cristina Fagundes. idemp, p. 219

⁴¹ LIMA, Sandra Cristina Fagundes. idem, p. 220

relatórios de Prática de Ensino dos anos posteriores, essa situação continua inalterada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos esse trabalho, gostaríamos de utilizar a fala da autora DEA R. FENELON, com a qual o iniciamos,

*"O verdadeiro ensino sempre pressupõe pesquisa e descoberta"*⁴²

tradução mais completa para o trabalho que nos propusemos realizar.

O que o curso de História da UFU se propõe? Não seria formação de profissionais que consigam aliar ensino e pesquisa? Como ser um bom professor se não for bom pesquisador? Não queremos romper com o ensino da história como memorização de datas, nomes, feitos? E como conseguir isto, se não oferecer boa formação aos profissionais que vão atuar no mercado?

Ensinar requer conhecimento do quê ensinar e também de como ensinar e para quem ensinar. E como adquirir esse discernimento?

Às universidades cabe o papel de formar o educador e propiciar a este vivenciar situações que vai enfrentar na realidade de sua profissão. Mas as disciplinas que o curso de História da UFU oferece ao seu estudante para que possa tomar contato com a realidade do sistema educacional só se dão ao final, a partir do 7º período (ver quadro IV), quando está prestes a concluir o curso e

⁴² Cf. VILLALTA, Luis Carlos, idem s/p

também muito envolvido com as pesquisas para elaboração da monografia, deixando em segundo plano as disciplinas pedagógicas.

Outro fator que também agrava a situação é que as disciplinas pedagógicas⁴³ não levam o aluno para o ambiente da escola.

Os alunos do curso de História reclamam com muita frequência nos relatórios pesquisados, que falta intercâmbio entre as disciplinas de conteúdos ditos teóricos e as pedagógicas (até mesmo entre os professores do próprio Instituto não há este intercâmbio), não atendendo ao objetivo de aliar ensino e pesquisa. A coordenadora do curso de História, Heloísa Helena Pacheco Cardoso, reconhece o problema em entrevista concedida a AGUINALDO R. GOMES⁴⁴

"Outro problema, e esse é um problema de anos, é o fato da parte pedagógica estar associado a departamentos diferentes, a profissionais os mais diferentes. Então a Psicologia da Educação vem de uma área, a Estrutura e a Didática vem de outra, enquanto a Prática de Ensino é nossa. Não há um entrosamento entre essas diversas disciplinas cujo objetivo é conhecer a escola, fazer o aluno se ambientar com este ensino, ver que a realidade é essa"

⁴³ Com exceção à disciplina Prática de Ensino

⁴⁴ GOMES, Aguinaldo Rodrigues. idem, p. 93-94

"Falta [também] um maior entrosamento entre as disciplinas [do próprio Instituto]. É um problema mais fácil de ser resolvido por que está só baseado na boa vontade dos professores em tentar discutir"

Através da fala da coordenadora podemos sentir que o problema é percebido no interior do curso, mas não basta só esta percepção, é preciso também agir, e promover esta integração que é tão reivindicada e tão necessária.

Com relação à disciplina Prática de Ensino de História, que consideramos importantíssima na formação do educador, gostaríamos de citar um exemplo que o Prof. LUIS CARLOS VILLALTA⁴⁵ apresenta como proposta de estágio que está sendo implementada no curso de História da UFOP (Universidade Federal de Ouro preto). Esta proposta prevê a inserção do estágio supervisionado em três momentos⁴⁶ no curso, sendo ela:

1º) Sob a orientação do professor da disciplina de Estrutura e Funcionamento de Ensino, o estudante observaria a estrutura e funcionamento da escola como um todo. Podendo desta forma ver uma relação entre as disciplinas estudadas e sua aplicação prática,

⁴⁵ VILLALTA, Luis Carlos, idem, s/p
Proposta descrita em 1.993 e não sabemos se hoje ainda se encontra em funcionamento.

⁴⁶ O autor não nos informou em que momentos (períodos) especificamente ocorre esta inserção

2º) Sob a orientação do professor de Didática e/ou Prática de Ensino, ele observaria o processo de ensino aprendizagem na sua área específica,

3º) Sob a supervisão do professor de Prática de Ensino e/ou outros professores do curso, o aluno planejaria um curso e regeria turmas articulando teoria e prática, historiadores e pedagogos.

Não temos conhecimento se essa proposta continua em funcionamento, mas podemos perceber que desta forma estaríamos atribuindo às disciplinas pedagógicas a sua devida responsabilidade no processo de formação do professores, uma vez que elas atuariam não só na teoria, mas proporcionariam uma visão da realidade.

Neste trabalho, em momento algum deixamos de mostrar a busca que o curso⁴⁷ tem realizado para oferecer uma formação de qualidade. Mas também percebemos falhas na sua estrutura que precisam ser corrigidas. Não queremos formar profissionais que ao atuarem no mercado de trabalho elejam o livro didático não como um instrumento de trabalho auxiliar, mas como padrão de excelência e continuem com o ensino da História tão criticada, factual,

⁴⁷ Curso igual alunos, professores, coordenadores

positivista, sem questionamentos, "decoreba". É preciso romper com esta forma de ensinar e transformar o ensino da História num processo de constante construção. Ou, utilizando os relatórios novamente,

"Angustiante formar em uma profissão que mal se conhece, já que o curso só direciona para a pesquisa. A universidade é Ensino, Pesquisa e Extensão, a pesquisa constitui 1/3 de suas atividades. No curso de História ela constitui 90% das atividades."(2.001)

É angustiante o contato com a realidade da profissão já na fase terminal do curso, sendo que esta já deveria ser revelada em momentos iniciais sob formas diferentes, como as do exemplo da UFOP.

A nós ficam várias perguntas sem respostas, mas uma mais pertinente que as outras: o que falta para mudarmos a estrutura do curso de História da UFU e o prepararmos para aliar ensino e pesquisa? A insatisfação dos alunos é demonstrada, formalmente, nos relatórios analisados, e informalmente, nas diversas conversas que mantivemos com nossos colegas ao longo do curso e mais firmemente na nossa atuação como monitora. O que é preciso para essa tão ansiada mudança?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Maria de Fátima Ramos. "O Ensino de História - Os desafios da Prática Pedagógica". IN: *Anais do 1º Encontro de Cursos de História de Minas Gerais. Belo Horizonte, 31 Março a 2 de abril de 1995*. Belo Horizonte: Faculdade Integradas Newton Paiva, 1995.
- ALVES, Rubens Azevedo. *Conversas com quem Gosta de Ensinar*. São Paulo. Cortez Autores Associados. 1982
- DAVIES, Nicholas. "O livro Didático: Apoio ao Professor ou Vilão do Ensino de História". IN: *Cadernos de História*. Uberlândia, UFU/LEAH. v. 6 n.6. 1995/1996.
- DUARTE, Geni Rosa. "'Formar', 'Reformar', 'Reciclar' Professores - Contribuição para um debate. IN: *Cadernos de História*. Uberlândia, UFU/LEAH. v. 6 n.6. 1995/1996
- ECO, Umberto. *Como se Faz Uma Tese*. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da História Ensinada*. Campinas. Perspectiva, 1993.
- _____. "Ensino de História: Diversificação de Abordagens". IN: *Revista Brasileira de História*. São Paulo. V. 9 nº 19 set. 89 / fev. 90
- GERMANO, José Willington. *Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985)*. Campinas. Cortez Editora, s/d
- GOMES, Aguinaldo Rodrigues. *História, Memória e Educação: Uma análise das*

Contribuições do Curso de História da UFU para a formação do professor/ Pesquisador. Uberlândia. 2000. Dissertação (Mestrado) UFU, Mestrado em Educação Brasileira.

LIMA, Sandra Cristina Fagundes de. *A História que se Conhece. A História que se Ensina*. Uberlândia. 1997. Dissertação (Mestrado) UFU, Mestrado em Educação Brasileira.

MENDES, Olenir Maria. *Os Cursos de Licenciatura e a Formação do Professor: a contribuição da Universidade Federal de Uberlândia na construção do perfil de profissionais da educação*. Uberlândia. 1999. (Dissertação Mestrado) UFU, Mestrado em Educação Brasileira.

NUNES, Silma do Carmo. *Concepções de Mundo no Ensino de História*. Campinas: Papirus, 1996

PEREIRA, Lusia Ribeiro. "O Ensino da História - Da Memorização ao Raciocínio Histórico". IN: *Anais do 1º Encontro de Cursos de História de Minas Gerais. Belo Horizonte, 31 Março a 2 de abril de 1995*. Belo Horizonte: Faculdade Integradas Newton Paiva, 1995.

RICCI, Claudia Sapag. "A Academia Vai ao Ensino de 1º e 2º Graus". IN: *Revista Brasileira de História*. São Paulo. v. 9 nº 19 set. 89/ / fev. 90

SILVA, Marcos A. (org) *Repensando a História*. São Paulo: ANPUH / Marco Zero, 1984.

VILLALTA, Luis Carlos. "Dilemas da Relação Teoria e Prática na Formação do Professor de História: Alternativas e Perspectiva". IN: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v.13 nº 25/26 set. 92 / ago. 93

"PCN 1º 2º ciclos-História . IN:

www.bibvirt.futuro.usp.br/acervo/paradidat/pcn/fundamental/historia.html

versão Agosto / 1.996 s/p

ANEXOS

LICENCIATURA EM ESTUDOS SOCIAIS

1º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
Português I	30
EPB I	30
MTP I	45
Filosofia I	45
Psicologia do Desenvolvimento	45
História Antiga I	60
Teoria Geral do Estado	60

3º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
Geografia Física	60
OSPB	45
Estrutura I	45
Didática I	60
História Moderna	60

5º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
Geografia do Brasil II	75
Geografia Regional	60
História do Brasil II	60
História Contemporânea	60
Prática de Ensino	180

2º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
Português II	30
EPB II	30
MTP II	45
Filosofia II	45
Psicologia da Aprendizagem	45
História Medieval	60
Fundamentos Ciências Sociais	45

4º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
Geografia do Brasil I	75
Geografia Humana	90
História do Brasil I	90
Estrutura II	45
Didática II	60

LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

1º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
Antropologia Cultural	90
História Antiga	60
Introdução Estudos Históricos I	90

3º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
EPB II	30
Psicologia Aprendizagem	45
Historiografia I	60
História Medieval II	60

5º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
História da América II	60
Estrutura II	45
História Moderna II	60
História do Brasil II	60

7º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
Didática II	60
História Contemporânea II	60
Filosofia da História	90
História do Brasil IV	60

9º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
Prática de Ensino II	120
História Contemporânea IV	60
História do Brasil VII	60

2º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
EPB I	30
Psicologia do Desenvolvimento	45
Introdução Estudos Históricos I	90
História Medieval	60
Portugues Análise do Discurso	60

4º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
História da América I	60
Estrutura I	45
Historiografia II	60
História Moderna	60
História do Brasil I	60

6º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
História da América III	60
Didática I	60
História Contemporânea I	60
História Moderna III	60
História Brasil III	60

8º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
Prática de Ensino I	120
História Contemporânea III	60
História do Brasil VI	60
História do Brasil V	60

BACHARELADO**1º PERÍODO**

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
Português Análise do Discurso	60
História Antiga	60
Antropologia Cultural I	60
Introdução Estudos Históricos I	60
História Medieval	60

3º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
Introdução Estudos Históricos I	60
História Moderna II	60
História do Brasil I	60
História da América I	60

5º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
História Contemporânea I	60
História do Brasil III	60
História da América III	60
Filosofia da História	60

7º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
Mét. Téc. Pesq. Em História	60
História do Brasil V	60
Top. Espec. 2 História do Brasil	60
História Contemporânea III	60

9º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
Monografia II	60
Seminário de Pesquisa	60

2º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
História Moderna I	60
Antropologia Cultural II	60
Introdução Estudos Históricos I	60
Top. Espec. História Medieval	60
Top. Espec. Filosofia História	60

4º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
Historiografia	60
História da América II	60
História do Brasil II	60
Top. Espec. História Moderna	60

6º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
História Contemporânea II	60
História do Brasil IV	60
Top. Espec. 1 História do Brasil	60
Top. Espec. História da América	60
Est.Alternat. Hist. Contemporân	60

8º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
Monografia I	60
Est.Alternat. Hist. Brasil	60
Top. Espec. Hist. Contemporânea	60

Para integralizar o currículo pleno, o aluno deverá cursar no mínimo 180 horas de disciplinas optativas

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

1º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
Português Análise do Discurso	60
História Antiga	60
Antropologia Cultural I	60
Introdução Estudos Históricos I	60
História Medieval	60

3º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
Introdução Estudos Históricos I	60
História Moderna II	60
História do Brasil I	60
História da América I	60

5º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
História Contemporânea I	60
História do Brasil III	60
História da América III	60
Filosofia da História	60

7º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
Mét. Téc. Pesq. Em História	60
História do Brasil V	60
Top. Espec. 2 História do Brasil	60
História Contemporânea III	60
Psicologia da Educação	60

9º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
Monografia II	60
Seminário de Pesquisa	60
Prática Ensino História I	60

2º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
História Moderna I	60
Antropologia Cultural II	60
Introdução Estudos Históricos I	60
Top. Espec. História Medieval	60
Top. Espec. Filosofia História	60

4º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
Historiografia	60
História da América II	60
História do Brasil II	60
Top. Espec. História Moderna	60

6º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
História Contemporânea II	60
História do Brasil IV	60
Top. Espec. 1 História do Brasil	60
Top. Espec. História da América	60

8º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
Monografia I	60
Estrutura Func. Ensino 1º 2º gra	60
Top. Espec. Hist. Contemporânea	60

10º PERÍODO

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (HS/AULA)
Didática Geral	60
Prática Ensino História II	60

Para integralizar o currículo pleno, o aluno deverá cursar no mínimo 180 horas de disciplinas optativas

FONTE: Currículo 4691 Curso de História da UFU (Licenciatura)

E.MUNICIPAL DE 2º GRAU DE SANT'ANA
LOCALIDADE: Indianópolis

Autorização: Port.539/82- SEE
Reconhecimento: Port.800/85-SEE

QUADRO CURRICULAR PARA OS ALUNOS QUE INICIARAM EM 1980

HABILITAÇÃO BÁSICA EM AGROPECUÁRIA

		1980		1981		1982		TOTAL	
		1ª s.		2ª s.		3ª s.			
MATERIAS		AS	CHA	AS	CHA	AS	CHA	GERAL	
COMUNICACAO	PORTUGUÊS	LÍNGUA PORTUGUESA	-	-	-	-	3	90	90
		LING. PORT. E LIT. BRAS.	3	90	3	90	-	-	180
		LITERATURA							
	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA-INGLÊS		2	60	2	60	-	-	120
	ESTUDOS SOCIAIS	GEOGRAFIA	2	60	2	60	-	-	120
		HISTÓRIA	2	60	2	60	-	-	120
		OSPB	1	30					30
	MATEMÁTICA		3	90	3	90	3	90	270
	CIÊNCIAS	FÍSICA	3	90	-	-	-	-	90
		QUÍMICA	3	90	-	-	-	-	90
BIOLOGIA		-	-	-	-	-	-		
BIOLOGIA+PROG.de SAÚDE		3	90					90	
CIÊNCIAS, FIS. BIOLÓGICAS									
ARTIGO 7º DA LEI 5692/71	C.F.B. e PROG.SAÚDE								
	PROGRAMAS DE SAÚDE								
	ED.ARTÍSTICA	1	30	1	30	-	-	60	
	ED.FÍSICA	2	60	2	60	2	60	180	
	E.M.C.	1	30	-	-	-	-	30	
SUB = TOTAL		27	810	(15)	450	(9)	270	1530	
INSTRUMENTAIS	FÍSICA			3	90	2	60	150	
	QUÍMICA			3	90	3	90	180	
	BIOLOGIA			3	90	4	120	210	
	DESENHO BÁSICO					1	30	30	
	PROG.ORIENT.OCUPACION.					2	60	60	
PARTE PROFESSIONAL.				(9)	270	(12)	360	630	
	AGRICULTURA			2	60	3	90	150	
	ZOOTECNIA			4	120	2	60	180	
	ECON. E ADM.AGRÍCOLA			3	90	6	180	270	
SUB = TOTAL				(9)	270	(11)	330	600	
TOTAL		27	810	33	990	32	960	2760	
ESTÁGIO SUPERVIS/ou P.P.SIMULADA									
TOTAL GERAL		27	810	33	990	32	960	2760	

203 - SECRETARIA REGIONAL DE ENSINO
UBERLÂNDIA

de Regimento, Currículo
e Calendário Escolar

15.09.83